



01. No dia 6 de outubro de 1973, grande parte da nação judaica se encontrava ocupada com os preparativos do “*Yom Kippur*”, um importante feriado também conhecido como o “dia do perdão”. Talvez por ironia ou razões estratégicas, Egito e Síria iniciaram um pesado ataque militar abrindo fogo contra os postos israelenses que protegiam a região de Suez. Em questão de minutos, os exércitos israelenses receberam uma verdadeira saraivada de granadas. Dando continuidade a esse ataque fulminante, os árabes utilizaram de potentes mangueiras e pontes de assalto que facilitavam a travessia das águas do Suez. Nesse primeiro instante, a ação sírio-egípcia deu bons resultados ao permitir a travessia do canal com um número ínfimo de baixas entre os oficiais. Enquanto isso, os sírios organizavam o outro braço da investida adentrando o território judeu através das Colinas de Golã. A reação de Israel foi contundente e conseguiu abafar os dois lados da invasão promovida por egípcios e sírios. Apesar da derrota, os árabes tomaram a guerra do *Yom Kippur* como um importante evento em que demonstraram o seu repúdio à presença judaica no Oriente Médio. Os vários militares israelenses mortos e pegos de surpresa acabaram simbolizando a resistência dos árabes e inflamou os vários grupos terroristas que se organizavam naquela época. Uma das mais pesadas consequências da Guerra do *Yom Kippur* foi a deflagração da Crise do Petróleo. Tal crise se instalou logo que os países árabes integrantes da OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo) se negaram a vender petróleo aos países que apoiavam o governo israelense. No curto prazo, esta sanção econômica motivou várias nações a descobrirem fontes de energia que reduzissem a dependência em relação aos derivados do petróleo.

**Resposta: B**

02. O conflito entre Israel e o grupo terrorista *Hezbollah*, que é um partido de forte apelo popular no Líbano, por seu papel assistencialista, traduz o embate entre os Estados Unidos e o Irã, conforme demonstra a charge. De um lado, os Estados Unidos desejam ampliar sua influência sobre a região, que, além da posição estratégica da Palestina e da Mesopotâmia, encerra os melhores jazimentos mundiais de petróleo, onde os EUA encontram forte oposição do islamismo.

Em oposição, o governo iraniano, xiita, de grande influência sobre grupos fundamentalistas que reivindicam a prevalência da religião sobre a vida regional e que são contrários às incursões de influência ocidental sobre a região, cujo maior representante é Israel.

**Resposta: D**

03. O mapa destaca o Oriente Médio, onde o numeral 1 identifica o Irã e o número 2, a Arábia Saudita, parceiro estratégico dos EUA, além de grande exportador de petróleo.

**Resposta: B**

04. O mapa retrata os diversos conflitos que eclodiram na ex-Iugoslávia, com o fim da URSS. Na região surgiram vários países como Eslovênia, Croácia, Bósnia, Macedônia, Sérvia e Monte Negro.

**Resposta: C**

05. O mapa mostra a emergência de conflitos de natureza étnico/religiosa, que resultam na fragmentação da ex-Iugoslávia.

**Resposta: A**

06. A Irlanda do Norte é habitada por maioria protestante, identificada com os interesses do domínio britânico. Há uma minoria de católicos, nacionalistas, que atrelam sua identidade nacional à resistência religiosa, lutando pelo fim da dominação inglesa sobre o Ulster e a posterior unificação com a vizinha República da Irlanda.

**Resposta: D**

07. Com o final da Guerra Fria, surgiram novas formas de contestações ao poder, através da intensificação de conflitos de natureza religiosa, étnica, separatista, conflitos de fronteira, recursos naturais, onde alguns deles usam como arma o terrorismo.

**Resposta: B**

08. Através da internet e das redes sociais, a Primavera Árabe se propagou para todo o Norte da África e Oriente Médio, como um efeito dominó, onde regimes políticos ditatoriais passaram a ser questionados pela população local. Essa onda de protesto modificou a conjuntura política em diferentes países, chegando a destruir alguns chefes de Estado: no Egito, o presidente Hosni Mubarak, foi deposto do poder, após 30 anos de governo; e na Líbia, o presidente Muammar al-Gaddafi foi executado por rebeldes após 42 anos de ditadura.

**Resposta: A**

09. A imagem representa a propaganda da extrema-direita Judaica, em protesto ao presidente norte-americano.

**Resposta: C**

10. No mapa, os números 1, 2, 3 e 4 referem-se, respectivamente, ao Sendero Luminoso\ tráfico de cocaína (Peru); conflito separatista da Irlanda do Norte; problema dos curdos (Iraque); lutas internas nas Filipinas.

– O Sendero Luminoso é considerado o maior movimento terrorista do Peru. O seu nome oficial é Partido Comunista do Peru (PCP), porém o nome Sendero Luminoso é mais popular por diferenciar o grupo dos diversos partidos comunistas no Peru. O seu objetivo era o de superar as instituições burguesas peruanas por meio de um regime revolucionário e comunista de base camponesa, utilizando-se do conceito maoísta de Nova Democracia. Desde a captura de seu líder, Abimael Guzmán, em 12 de setembro de 1992, o Sendero Luminoso teve apenas atuações esporádicas.

– Os curdos lutam pela criação de uma nação independente, motivo pelo qual são brutalmente perseguidos nos países onde vivem, principalmente na Turquia e no Iraque.

**Resposta: B**

